



www4.fsanet.com.br/revista

Revista Saúde em Foco, Teresina, v. 9, n. 2, art. 5, p. 74-84, mai./ago. 2022

ISSN Eletrônico: 2358-7946

<http://dx.doi.org/10.12819/rsf.2022.9.2.5>

Apoio Psicológico aos Discentes Durante a Pandemia: Relato de Experiência

Psychological Support to Students During the Pandemic: Experience Report

Maria das Graças Borges da Silva

Doutora em Saúde Pública do Instituto Aggeu Magalhães/FIOCRUZ/PE

E-mail: gracasborges@gmail.com

Joselice Silva Pinto

Mestra em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco

Gestora de Ensino do Instituto Aggeu Magalhães-FIOCRUZ/PE

E-mail: joselice.pinto@fiocruz.br

Endereço: Maria das Graças Borges da Silva

Universidade Federal de Pernambuco, Campus da UFPE

- Av. Prof. Moraes Rego, s/n - Cidade Universitária,

Recife - PE, 50670-420, Brasil.

Endereço: Joselice Silva Pinto

Universidade Federal de Pernambuco, Campus da UFPE

- Av. Prof. Moraes Rego, s/n - Cidade Universitária,

Recife - PE, 50670-420, Brasil.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 19/05/2022. Última versão recebida em 25/05/2022. Aprovado em 26/05/2022.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

Relato de experiência profissional sobre o apoio e acolhimento psicológico aos discentes de pós-graduação. Focado na relação de ajuda, sentimentos, conflitos e percepções, confiando na capacidade de crescer e dar novos significados a sua vida. São estratégias usadas no campo educacional e no campo da saúde como forma de proporcionar uma escuta enquanto produção de saúde e de informações educativas, ou seja, partindo do pressuposto de que o espaço instituído para a fala acerca dos problemas já estabelece uma ferramenta capaz de produzir bem-estar e alívio, diante da pandemia, estabelecendo práticas de distanciamento social, de perdas que provocam impactos. As queixas foram: perdas sociais, afetivas, econômicas e de rotina. Por fim, o cuidado em saúde mental, oferecido aos discentes é o processo por meio do qual se dá oportunidade de explorarem preocupações pessoais e acadêmicas, esta exploração conduz a uma ampliação da capacidade de tomar consciência e das possibilidades de escolha.

Palavras-chave: Apoio Psicológico. Orientação Educacional. Saúde Mental.

ABSTRACT

Professional experience report on psychological support and reception to graduate students. Focused on helping relationships, feelings, conflicts and perceptions, trusting in the ability to grow and give new meanings to your life. These are strategies used in the educational field and in the field of health as a way of providing listening while producing health and educational information, that is, based on the assumption that the space established for talking about problems already establishes a tool capable of producing well-being and relief, in the face of the pandemic, establishing practices of social distancing, of losses that cause impacts. The complaints were: social, affective, economic and routine losses. Finally, mental health care offered to students is the process through which the opportunity to explore personal and academic concerns is given, this exploration leads to an expansion of the ability to become aware and the possibilities of choice.

Keywords: Psychological Support. Educational Guidance. Mental Health.

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, são lançados novos desafios no campo educacional, tanto para os trabalhadores de educação quanto os alunos. No enfrentamento a pandemia em criar estratégias de cuidado e de proteção, em evitar o aumento da circulação do vírus da covid-19 e a redução do contágio entre os indivíduos.

Ressaltamos que a pandemia covid-19 vem progredindo em todos os continentes, em diferentes culturas e nacionalidades. Impondo a prática do distanciamento social em cidades tanto as grandes quanto as pequenas, poste para minimizar o crescimento exponencial do número de pessoas infectadas. O distanciamento social pode ser marcado pelo fechamento de escolas, universidade, instituições, aeroportos, centros comerciais, pelo cancelamento de reuniões, shows, viagens entre outros, devido ao risco de aglomerações (DUAN, L.; ZHU, G. 2020). No senso comum é percebida pela população e pela mídia, como isolamento social. A medida pode incluir decretos de permanência de indivíduos em seus domicílios por período determinado, visando a proteção da população contra um agente infeccioso potencialmente fatal. (DUAN, L.; ZHU, G. 2020)

Em situações de pandemia, o número de pessoas psicologicamente afetadas costuma ser maior que o de pessoas acometidas pela infecção, sendo estimado que um terço a metade da população possa apresentar consequências psicológicas e psiquiátricas caso não recebam cuidados adequados (CEPEDES, 2020)

Assim sendo, a importância de garantir à comunidade educacional e, a sociedade em geral uma assistência apropriada em saúde mental, englobando ações voltadas à redução do sofrimento psicológico, ou seja, um cuidado mental nas pessoas, que estão vivendo o distanciamento social que pode gerar efeitos psicossociais danosos nos diferentes países e grupos sociais (CEPEDES, 2020).

Diante deste fato e das mudanças, os indivíduos podem apresentar psicopatologias, como estresse, depressão, ansiedade e disfunção alimentar (SULKOWSKI; JOYCE, 2012). Em alguns casos, os indivíduos recorrem ao uso e abuso de drogas lícitas e/ou ilícitas para enfrentar suas dificuldades (ASSIS; OLIVEIRA, 2011).

Esses problemas revelam a importância da implementação de serviços voltados à intervenção de cuidado psicológico, de maneira especial no campo educacional pública e privadas destinados aos alunos, que visam à facilitação da integração deste aluno à vida acadêmica e à otimização do seu bem-estar físico e psicológico (TEIXEIRA; CASTRO; PICCOLO, 2007).

Ao destacar-se ao procedimento de cuidado, expressa-se um dos focos do acolhimento e apoio, que é exatamente na intervenção, na prática, na composição de um repertório de ações e estratégias que podem contribuir para o estabelecimento e a manutenção da relação interpessoal e educativa com vistas à promoção da saúde.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O apoio psicológico no decorrer dos anos, tem sido usado como uma das estratégias no campo da saúde e no campo educacional tendo a finalidade de proporcionar acesso a informações e, além de ser, um espaço protegido e acolhedor para as pessoas expressar os sentimentos e as dificuldades no cenário das ações de cuidado que visem à promoção da saúde (MORENO; REIS, 2013; PEQUENO; MACÊDO; MIRANDA, 2013).

A prática do apoio psicológico esteve tradicionalmente atrelada a diversas possibilidades de atuação, como fornecimento de informações, feedback positivo, direcionamento, orientação, encorajamento e interpretação. Essa diversidade pode ser constatada no modo como são conhecidos os profissionais que atuam nessa área: psicólogos, terapeutas, aconselhadores, orientadores, profissionais de saúde, entre outros (SCHMIDT, 2012).

Trata se, portanto, de uma estratégia de prevenção em saúde pública que atua no âmbito do indivíduo, que deve ser acompanhado no processo de reconhecer riscos à sua saúde, bem como refletir sobre medidas preventivas e que promovam o bem-estar (MORENO; REIS, 2013; PEQUENO; MACÊDO; MIRANDA, 2013).

É fundamental esclarecer a diferença adotada neste estudo entre o apoio psicológico e a psicoterapia, o apoio psicológico é um processo terapêutico, onde dá oportunidade aos clientes de explorarem preocupações pessoais; esta exploração conduz a uma ampliação da capacidade de tomar consciência e das possibilidades de escolha. Esse processo é de curta duração, com foco na resolução dos problemas, e ajuda a pessoa a remover os obstáculos ao seu crescimento, auxiliando os indivíduos a reconhecerem e empregarem seus recursos e suas potencialidades. Esse tipo de apoio inclui ação educativa, preventiva e situacional voltada para soluções de problemas imediatos, é mais direcionada a ação do que a reflexão com sentido preventivo. (SCORSOLINI-COMIN, 2014).

Já a psicoterapia, pelo contrário, estaria mais relacionada a mudanças na estrutura da personalidade, envolvendo um auto compreensão mais intensa. Ou seja, seria trabalhada em um nível mais intenso e teria como foco os conflitos de personalidade, com destaque para a

necessidade de mudanças nessa estrutura. A psicoterapia significaria, nesse sentido, a auto compreensão intensiva da dinâmica que explica as crises existenciais particulares (SELIGMAN, 2011). Contudo, ainda é pequeno o número de instituições que oferecem em cursos universitário nas quais são realizadas ou planejadas ações para o atendimento das necessidades de saúde mental (ASSIS; OLIVEIRA, 2011) ou de ajustamento à vida acadêmica (TEIXEIRA; COLS., 2007) dos alunos.

2.1 Sofrimentos mental diante pandemia

Por fim, o apoio psicológico que teve intensa influência do aconselhamento psicológico da década de 70 , é uma abordagem centrada nas pessoas em promover atitudes como a empatia e a autenticidade, consideradas facilitadoras para o estabelecimento da relação de ajuda, bem como a atenção concentrada, para apoiar a pessoa diante de uma dificuldade, para informá-la acerca de algum processo de sofrimento psicossocial e ajudá-la a ter maior autonomia diante de uma decisão relacionada ao seu domínio de atuação (ROGERS,2001),

Discutir a prática de cuidado em saúde mental, experiência de atuação em um serviço de orientação educacional em nível de pós-graduação pública para atender os discentes neste período de isolamento social em decorrência da pandemia da Covid-19. Trata-se de um espaço de escuta profissional, para acolher e orientar os alunos.

Neste sentido, espera-se poder contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas educacional com foco nas especificidades dos alunos, incluindo orientação educativa, preventiva e encaminhamento, se necessário, ao cuidado terapêutico especializado, com resultados potencialmente mais favoráveis.

3 METODOLOGIA

Este estudo consistiu em um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados pela autora, faz parte da minha atuação profissional no apoio psicológico neste momento via online para os alunos dos cursos Stricto Sensu em Saúde Pública e Biociências e Biotecnologia em Saúde. Além, dos cursos Stricto Sensu em Saúde Coletiva, foram atendidos 30 discentes bolsistas individualmente em suas maiorias do sexo feminino no período de julho a dezembro de 2020. Vale citar que o Conselho Federal de Psicologia através da resolução nº4/2020, permitir o atendimento psicológico on-line e por meios tecnológicos de comunicação a distância.

Nesta abordagem adotada de cuidado, além de apoio psicológico, se aproxima também da chamada orientação educacional:

“... o papel do orientador educacional deve ser o de mediador entre o aluno, as situações de caráter didático-pedagógico e as situações socioculturais. Além disso, a razão de ser da escola e da própria educação é o aluno, centro dos estudos da orientação educacional. ” (PASCOAL, HONORATO; ALBUQUERQUE, 2008, p. 103).

Tanto que o atendimento está sendo chamado de SOE – Serviço de Orientação Educacional e tem representado apoio e acolhimento aos discentes dos cursos da instituição. O atual período de pandemia traz diversos desafios às instituições que desenvolvem processos formativos, principalmente quando falamos sobre a realização das atividades educacionais por meio de aulas remotas ou Ensino Remoto Emergencial, como quisermos chamar.

Neste momento, muitos discentes sentem dificuldade para dar andamento às atividades formativas e, ainda, podem se sentir perdidos com a rápida transformação da aprendizagem para o ambiente virtual. Muitos discentes se sentiram apoiados e acolhidos pelo novo serviço, além de que, o mesmo veio de encontro à uma demanda apontada pelos discentes e docentes em instrumentos de escuta institucional. Com o advento da pandemia, e a decisão institucional em adotar o Ensino Remoto Emergencial pelo menos até dezembro de 2020, a instituição fez uma pesquisa, uma escuta junto aos discentes e docentes sobre como se sentiam em relação ao ensino remoto e quais as condições tecnológicas dispunham para as atividades neste formato.

Entendemos a educação remota emergencial, conforme afirmam Hodges et al. (2020) como uma mudança temporária da entrega de conteúdos curriculares para uma forma de oferta alternativa, devido à situação da crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para as aulas previamente elaboradas no formato presencial, podem ser combinadas para momentos híbridos ao longo do período de isolamento, em situações de retorno parcial das aulas, uso de laboratórios com os devidos cuidados, limites de alunos por turma e atividades que se assemelham à educação presencial, com os momentos síncronos transmitidos em horários específicos e em formato de lives.

Quanto às condições físicas para esta modalidade a maioria informou ter condições de realizar as atividades, embora nem todos se sentissem confortáveis com ela. Quanto as condições emocionais e mentais se diziam ansiosos, assustados e instáveis emocionalmente. Mais de 70% buscando apoio emocional na família e amigos, porém muitos reconheciam a necessidade de uma ajuda profissional naquele momento.

Perante às inseguranças ocasionadas pela pandemia de covid-19, uma das unidades da Fiocruz, criou o Serviço de Orientação Educacional – SOE, formado por uma psicóloga e uma pedagoga buscando apoiar aos estudantes, que, assim como os docentes, se sentiram perdidos e emocionalmente abalados com a nova situação que se impôs. Não apenas de isolamento, mas também de enfrentamento à pandemia, dependendo do processo formativo de cada um.

Trata-se de um olhar qualitativo, que abordou a problemática desenhada a partir de métodos descritivos e observacionais. Segundo Gibbs (2009) os dados qualitativos são essencialmente significativos e de grande diversidade, incluindo entre eles qualquer forma de comunicação humana, comportamento e simbolismo. O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica. Portanto, não necessitou da submissão para apreciação ética, por se tratar de relato de experiência da própria coautora, com anuência do local que ocorreu o trabalho e garantias de confidencialidade dos dados.

Utilizou-se das seguintes técnicas de coleta de dados: relatório quinzenal sobre o acolhimento para direção de ensino, observação estruturada (pesquisador participante), consulta à ficha de atendimento. Para tanto, este estudo foi guiado pela técnica de aconselhamento psicológico, recentemente denominado de acolhimento terapêutico, apoio psicológico, orientação psicológica, que visa uma tecnologia de ajuda, de cuidado e como prática que oferece auxílio estruturado e personalizado para o manejo de situações difíceis e de crises que exigem ajustamento e adaptações para a solução de problemas específicos e para a tomada de decisões (PUPO; AYRES, 2013).

O apoio psicológico online possibilitou que aos discentes tivessem acesso à psicologia como ciência e profissão, na segurança de seus lares no período de isolamento social. Assim, garantindo o sigilo e com vistas a promover um espaço acolhedor para os mesmos.

Fazer um atendimento psicológico no ambiente seguro e aconchegado de sua casa, sem se expor aos perigos de contágio, até que uma forma de prevenção mais segura aconteça. Assim, abriu portas para os discentes serem cuidados tanto aqueles que retornaram para casa de sua família em diversos estado do país, quanto aqueles que ficaram sozinhos dentro de sua própria casa que estão se beneficiando do atendimento online, eliminando barreiras que a modalidade presencial poderia acarretar, reduziria a zero as chances de terem um processo evolutivo em quaisquer circunstâncias, não apenas esta atual relacionada à pandemia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Relato de experiência; apoio psicológico dos discentes de pós-graduação

O atendimento psicológico online tem sido a solução para muitas pessoas terem acesso a uma escuta especializada. Na minha prática terapêutica de muitas décadas, nunca me senti tão útil como nos últimos meses, enquanto profissional que trabalha para promover a saúde mental.

E dentro do meu manejo, como terapeuta, averiguar as várias formas de reagir diante do mesmo estímulo chamado COVID-19.

Identifico neste momento, dois eixos de compreensão dos discentes diante da pandemia:

No primeiro deles, encontram-se os discentes que, embora sofrendo, conseguem usar todo este sofrimento imposto pelas circunstâncias, em conteúdo para crescimento e desenvolvimento psicológico, espiritual e acadêmico. Acharam novas formas de expressar o afeto, eliminaram crenças limitantes, reformularam conceitos e valores. Avançaram no autoconhecimento como se estivessem em um mergulho de imersão.

Exemplos observados entre os discentes bolsistas, a narrativa deles era que a aula a distância não tem qualidade que era um absurdo ter este tipo de modalidade no curso de residência, de mestrado ou de doutorado. Porém, eles participaram de vários cursos em online e o atendimento psicológico a distância comigo, refletimos o que significou essas experiências para eles. No discurso único falaram que são ótimos essas vivências. Diante disso, houve um novo olhar para as aulas a distância ofertadas pelos programas de cursos, que os discentes pertencem.

Em outro eixo, encontram-se discentes com tanto medo do hoje e do futuro, que não conseguem desfrutar da oportunidade singular que o presente lhes oferece, para um enriquecimento e ajustamento ao novo planeta que está brotando. O medo do novo e do desconhecido, somado à frustração por não conseguirem receber os estímulos que as fazia sobreviver emocionalmente naquele mundo aparentemente habitual, levou ao estresse e à conflitos internos e externos, agravando ainda mais, suas ansiedades pré-existentes e gerando gatilho de uma crise intensa de sofrimento psicológico. Onde foram orientados e encaminhados para serviço de assistência psiquiátrica.

Em todos os discentes atendidos teve algo bastante em comum. Todos passamos pelas fases do luto. Todos tiveram e terão perdas. Perda de amigos e de familiares, perda de

convivências afetiva e social, perda econômica, perda das aulas presencial e perda de rotina. Perda de oportunidades que seriam geradas se tudo isso não tivesse acontecido.

E elaborar estas perdas, é o caminho que temos para nos ressignificar e nos reconstruir diante deste novo planeta que vai surgindo.

Bowlby (1998) descreveu quatro estádios ou fases que um indivíduo supostamente tem de passar para que a perda da vinculação seja reconhecida e a recuperação se dê por concluída.

O primeiro estágio é o choque onde o indivíduo não reconhece a perda. Tem a tendência de querer diminuir o impacto psicológico das mudanças cotidianas necessárias para se proteger da contaminação. E o stress começa a aumentar com a alteração da rotina. Eufemismos surgem para explicar a perda e muitos deles são positivos e podem servir de símbolos de transformação psicológica e emocional.

O segundo estágio é de protesto e de raiva em que o indivíduo procura e anseia pela perda. A raiva é um sentimento que pode expressar sentimento de ofensa ou prejuízo. Um contra-ataque. Sentimento este que a princípio foi direcionado para as autoridades que fizeram o papel de ter que decidir pelo isolamento social. E com isso, o organismo também gerou mais ansiedade é produzido, reduzindo ainda mais a imunidade.

A terceira fase é o desespero e tristeza que ocorre quando o indivíduo se apercebe que a perda é permanente. Sentimentos que aparece com a constatação de tantas incertezas, cenário político conflituoso, economia exposta às vulnerabilidades da situação. Pessoas adoentadas, comércio fechados, escolas, hospitais lotados, pessoas em quarentena.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A quarta e última fase é a aceitação que ocorre quando o indivíduo se adapta à perda e começa a retomar o seu funcionamento normal. Assim como descobrimos algo e o aceitamos despertamos o centro do nosso poder de mudança. Na pandemia há um momento que descobrimos que algo realmente está acontecendo de diferente no mundo, existe uma pandemia e as pessoas estão morrendo e adoecendo e podemos fazer algo concreto diante disso. Algo por nós, algo pelo outro, algo pela humanidade.

Permitir o fortalecimento das nossas reservas psicológicas e espirituais, permitir seguir adiante e buscar um significado existencial maior, permitir exercer a solidariedade com os recursos disponíveis, pode tirar-nos do desconforto, devolvendo-nos a sensação de segurança

e paz interior. O aumento do sofrimento psicológico ocasionado pela situação de pandemia, está gerindo muitas pessoas a espaços dentro de si nunca imaginados.

REFERÊNCIAS

ASSIS, A. D.; OLIVEIRA, A. G. B. (2011). **Vida universitária e saúde mental**: atendimento às demandas de saúde e saúde mental de estudantes de uma universidade brasileira. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, 2(4-5), 159-177.

BOWLBY, J. (1998). **Perda**: tristeza e depressão. Vol. 3 Trilogia Apego e Perda. São Paulo: Martins Fontes.

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EMERGÊNCIAS E DESASTRES EM SAÚDE; FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Saúde mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19**: Recomendações gerais. Brasília, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 4, de 26 de março de 2020. Dispõe sobre regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19. Disponível em: <http://portal.cfm.org.br/images/PDF/2020_oficio_telemedicina.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2020.

DUAN, L; ZHU, G. (2020). Psychological interventions for people affected by the COVID-19 epidemic. *The Lancet*, 7, 300-302. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30073-0](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30073-0)

GIBBS, G. **Análise dos dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009. Ho, C., Chee, C., & Ho, R. (2020). Mental health strategies to combat the psychological impact of COVID-19 beyond paranoia and panic. *Annals Academy Medical of Singapore*, 49(3), 1-3. Retrieved from http://www.annals.edu.sg/pdf/special/COM20043_HoCSH_2.pdf.

MORENO, D. M. F. C.; REIS, A. O. A. **Revelação do diagnóstico da infecção pelo HIV no contexto do aconselhamento**: a versão do usuário. *Temas em Psicologia*, Ribeirão Preto, v. 21, n. 3, p. 591-609, 2013.

HODGES, C. *et al.* The difference between emergency remote teaching and online learning. *Educause Review*. 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remoteteaching-and-online-learning>, 2020. Acesso em 30 de março de 2021.

PASCOAL, HONORATO; ALBUQUERQUE. O Orientador Educacional no Brasil. In. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. Nº. 47, p. 101-120, jun. 2008.

PEQUENO, C. S.; MACÊDO, S. M.; MIRANDA, K. C. L. Aconselhamento em HIV/AIDS: pressupostos teóricos para uma prática clínica fundamentada. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 66, n. 3, p. 437-441, 2013.

PUPO, L. R.; AYRES, J. R. C. M. **Contribuições e limites do uso da abordagem centrada na pessoa para a fundamentação teórica do aconselhamento em DST/Aids.** Temas em Psicologia, Ribeirão Preto, v. 21, n. 3, p. 1089-1106, 2013.

ROGERS, C. R. Tornar-se pessoa. 4ª ed, São Paulo, Martins Fontes, p.489, 2001.

SCHMIDT, M.L.S. 2012. **O nome, a taxonomia e o campo do aconselhamento psicológico.** In: H.T.P. MORATO; C.L.B.T. BARRETO; A.P. NUNES (coords.), Aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, p. 1-21.

SCORSOLINI-COMIN, F. **Aconselhamento psicológico e psicoterapia: aproximações e distanciamentos.** Contextos Clínicos, São Leopoldo, v. 7, n. 1, p. 2-14, 2014.

SELIGMAN, M. E. P. Florescer: uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar. Trad. C. P. Lopes. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

SULKOWSKI, M. L; JOYCE, D. J. (2012). **School psychology goes to college: the emerging role of school psychology in college communities.** Psychology in the Schools, 49(8), 809-815.

TEIXEIRA, M. A. P; CASTRO, G. D; PICCOLO, L. R. (2007). **Adaptação à universidade em estudantes universitários: um estudo correlacional.** Interação em Psicologia, 11(2), 211-220.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

SILVA, M. G. B; PINTO, J. S. Apoio Psicológico aos Discentes Durante a Pandemia: Relato de Experiência. **Rev. Saúde em Foco**, Teresina, v. 9, n. 2, art. 5, p. 74-84, mai./ago. 2022.

Contribuição dos Autores	M. G. B. Silva	J. S. Pinto
1) concepção e planejamento.	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X